

Tipificação da Agricultura na Comunidade Camponesa São Judas Tadeu no Município de Montanha - ES

KONOSKI, Soraya R. Escola Latino Americana de Agroecologia, agroeckonoski@gmail.com;
SILVA Vagner L. Escola Latino Americana de Agroecologia, vagnerlopess@yahoo.com.br.

Resumo

A tipificação das famílias auxiliará na construção do projeto de desenvolvimento sustentável da comunidade que está sendo construída pelo Movimento dos Pequenos Agricultores, para isso a identificação das técnicas agroecológicas de produção tem grande importância. Portanto o objetivo deste trabalho foi tipificar a comunidade de São Judas Tadeu do município de Montanha - ES. Neste estudo de caso, realizaram-se entrevistas pré-estruturadas, mapeamento da agrobiodiversidade e da diversidade alimentar de dez famílias camponesas. Com isso, encontraram-se as seguintes tipificações: a) agricultura agroecológica e b) agricultura em transição agroecológica. Os resultados dessa tipificação constataam que há diferentes técnicas de manejo nos agroecossistemas, dentro das especificidades culturais, política e de territorialidade. Contudo a tipificação da agricultura agroecológica promove maior agrobiodiversidade.

Palavras-chave: Agrobiodiversidade, diversidade alimentar, produção agroecológica.

Contexto

A agroecologia é uma ciência, onde tudo é integrado, que valoriza os conhecimentos e saberes populares, que permite um olhar crítico no atual modelo de agricultura.

A agroecologia busca o equilíbrio no agroecossistema, é um estudo da totalidade, do agroecossistema, do processo que ocorre neste meio, da ciclagem dos nutrientes, das cadeias que existem neste sistema buscando a interação, a sucessão ecológica.

A agroecologia no estado do Espírito Santo está sendo refletida e praticada, pelos movimentos sociais e algumas ONGs, que trabalham experiências com famílias camponesas na sua relação com a terra e entender que agroecologia representa qualidade de vida; e mostrar que a pobreza é fruto do capitalismo e do agronegócio, vale ressaltar que a economia camponesa não se manifesta na forma de lucro, mas sim no bem estar de todos com garantia de que o ambiente no todo esteja preservado.

Assim a tipificação das famílias tem um papel fundamental no resgate dos costumes, pois saberemos onde e de que forma agir. Portanto o presente trabalho buscou analisar e tipificar as famílias camponesas a partir da dinâmica adotada na agricultura, enfatizando a agricultura agroecológica como sendo a promotora da agrobiodiversidade.

Descrição da Experiência

Este trabalho foi desenvolvido na comunidade rural São Judas Tadeu, localizada no distrito de Vinhático município de Montanha na região norte do estado do Espírito Santo. A pesquisa foi realizada através de entrevistas partindo do diálogo com 10 famílias. Utilizou-se da metodologia de estudo de caso com aplicação de questionário pré-estruturado e trabalho de campo, no período de maio a julho e outubro a janeiro através de visitas e encontros com as famílias que estão inseridas em grupos de base do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e outras famílias que não participam dos grupos de base deste movimento.

Resultados

A tipificação das famílias se caracteriza principalmente pela relação com a agrobiodiversidade, as mudanças que aconteceram no âmbito da diversidade alimentar. A partir desses aspectos, foram identificadas as seguintes tipificações: agricultura agroecológica e agricultura em transição-agroecológica. No entanto para chegarmos a essas tipificações, levou-se em conta análise de alguns princípios básicos da agricultura agroecológica segundo Altieri (1998) a) condições favoráveis do solo; b) manejo do agroecossistema; c) minimização de insumo externo; d) elevação da soberania alimentar.

Partindo dos princípios da agroecológica, identificou-se seis famílias que estão no processo de agricultura em transição agroecológica. Estas estão no processo de conversão para agroecologia, fazendo resgate de princípios e valores interagindo com o agroecossistema, causando assim o mínimo de deterioração possível. Elas utilizam técnicas que promovem e mantêm um solo sadio.

Além disso, a produção diversificada é baseada na rotação de cultura e no consorciamento, respeitando o conhecimento empírico dos camponeses e camponesas de observar as fases da lua, o preparo do solo através de capina, roçada, alguns utilizam ainda aração do solo no primeiro corte da terra, o restante faz-se com a enxada e foice, alguns utilizam a roçadeira, o plantio é realizado com a semeadura com matraca. No controle de insetos e patógenos que afetam a sanidade das plantas e dos animais utilizam-se muitas caldas que são produzidas na propriedade como a calda sulfocálcica, calda bordaleza, supermagro e urina de vaca. Nestas propriedades as mulheres participam do trabalho na roça, desde o plantio até a colheita e beneficiamento.

Assim na Figura 1 nota-se que as famílias que estão no processo de transição para a agroecológica, 58,49% trabalham com a pecuária e 41,50% destinam sua unidade produtiva para lavouras, hortaliças e frutíferas.

Na agrobiodiversidade das famílias encontram-se o cultivo de café conilon, pimenta do reino, banana, coco, laranja, limão, mexerica, caju, goiaba comum, mamão, abacate, cajá, manga, ciriguela, tamarindo, acerola, jaca, graviola, fruta do conde, abiu, ameixa, jabuticaba, pitanga, abacaxi. As culturas anuais mais cultivadas são o milho, feijão, mandioca, batata doce, cenoura, abóbora, jacaré e moranga. Assim observa-se que há uma grande conservação da agrobiodiversidade por parte das famílias, que estão trabalhando na transição agroecológica, estas famílias estão resgatando muitas variedades que eram consideradas perdidas.

Com relação à diversidade alimentar, essas famílias consomem arroz, feijão, macarrão, polenta, carne, galinha caipira, feijão, moqueca de peixe, queijo, ovos, torta de palmito, saladas e verduras em geral, banha de suíno, suco natural das frutas existente no agroecossistema. Ainda tem a farinha e o polvilho que são produzidos na própria agroindústria familiar da comunidade. Verifica-se que as famílias que estão na transição agroecológica, não têm muitos problemas de saúde, sendo estes problemas ligados principalmente ao hábito alimentar, a maneira de cultivar o solo e de produzir seus alimentos.

Ainda na comunidade identificou-se quatro famílias que estão no processo caracterizado como agricultura agroecológica, sendo assim caracterizadas por preservarem os valores culturais e trabalharem de acordo com os princípios da agroecologia. O plantio é realizado observando-se o período ideal de cada espécie e a fase da lua. Ainda podemos perceber nesta tipologia uma participação muito grande da mulher, presente no trabalho da roça e em outras tarefas, antes consideradas exclusivas dos homens.

Outra diferença encontrada neste grupo é a relação com a natureza, pois se percebe o cuidado

Resumos do VI CBA e II CLAA

que essas famílias têm principalmente com a proteção das nascentes, dos córregos, visando à conservação e recuperação da água, fauna e flora, como a região hoje sofre com um período de seca muito prolongado, sendo uma região considerada semi-árida.

O que impulsionou as famílias a migrarem para uma agricultura mais sustentável foi à participação dos jovens que estudaram nas Escolas Famílias Agrícolas, por parte dos pais teve uma grande resistência em aceitar e entender o processo da agroecologia. Pois muitos na comunidade resistiram em aceitar essa nova técnica de trabalho, inclusive algumas famílias que aderiram a estas técnicas foram muitas vezes criticadas.

As culturas encontradas no agroecossistemas dessas famílias foram: café, mandioca, milho, feijão, batata doce, coco, além de muitas frutíferas. Na Figura 2, nota-se que 62% das famílias que estão na agricultura agroecologia priorizam a agricultura e 38% a pecuária.

A alimentação das criações é produzida na propriedade, sendo que no controle de insetos e patógenos que afetam a sanidade é utilizado produtos homeopático, calda sulfocálcica, capim cidreira, alho no sal e cinza para a desverminação utilizam folhas e tronco da bananeira. O leite produzido na propriedade é utilizado para a fabricação do queijo, requeijão, ricota, bolos, biscoitos, o soro do leite e utilizado para criação de suíno, juntamente com o farelo de milho e carolo da farinha de mandioca, os suínos são utilizados para banha, torresmos e carne.

Há um forte destaque à segurança alimentar, pois a maior parte da alimentação das famílias é produzida na unidade produtiva, como o feijão, farinha, açúcar mascavo, carne, arroz, verduras e legumes. passando a consumir menos produtos enlatados. Mas já começou-se a industrializar os produtos na propriedade produzindo assim conservas e polpas para sucos.

Com relação à saúde muitas famílias aderiram a medicinas alternativas, como chás de plantas medicinais, massagem, tinturas extraídas das plantas medicinais, homeopatia, sendo algumas destas também utilizadas nas criações. Com essas práticas busca-se resgatar costumes dando uma maior autonomia para os agricultores. Observam-se nos relatos das famílias que essa mudança ocorreu quando eles se organizaram em coletivos ou organizações sociais, tornando-se mais forte e resistente, ao modelo capitalista.

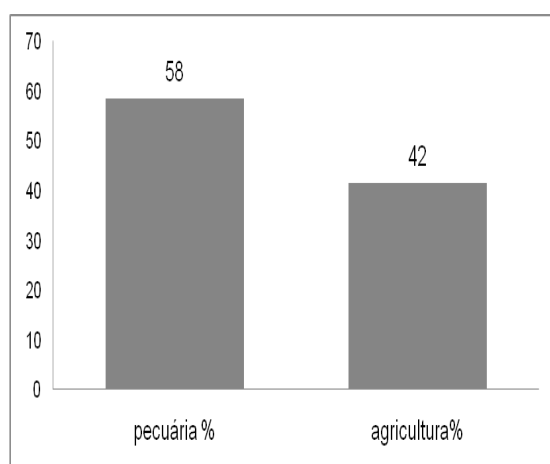


FIGURA 1. Agricultura em transição agroecológica.

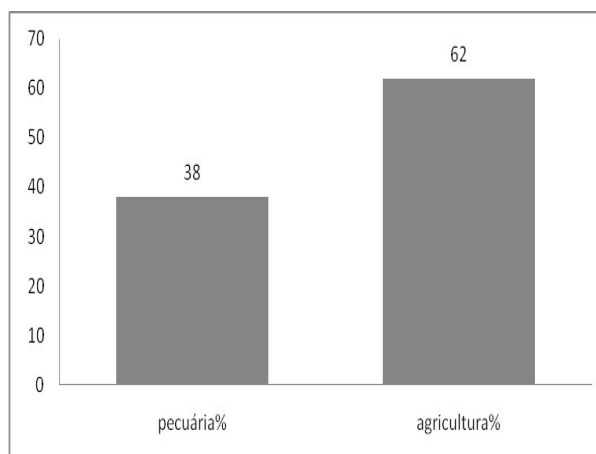


FIGURA 2. Agricultura agroecológica.

Como considerações finais pode-se afirmar que as unidades produtivas que estão na agroecologia, são famílias que produzem para sustento familiar tem uma participação social ativa

Resumos do VI CBA e II CLAA

e a preservação da natureza é bem presente, trabalhando assim na dinâmica dos princípios da agricultura agroecológica, que produzem não visando à saúde familiar, mas visando à vida, a fauna, flora e as outras pessoas. Vale ressaltar a relevância para a reprodução social das famílias rurais, contribuindo para a segurança alimentar, a condição socioeconômica e dimensões simbólicas como a sociabilidade e a identidade social.

Agradecimentos

Agradeço, a Deus, aos meus familiares, ao MPA, à comunidade São Judas Tadeu e aos camponeses e camponesas que me apoiaram para a realização deste trabalho, a Escola Latino Americana de Agroecologia e a Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná e aos movimentos ligados a Via Campesina.

Referências

ALTIERE, M. A *Dinâmica Produtiva da Agricultura Sustentável*. 1.ed. Porto Alegre: UFRGS. 1998.